FACULDADE DE EXCELÊNCIA UNEX

LÍVIA MOREIRA SANTOS
MAIARA SILVA DE ABREU
MURILO LEITE MOREIRA
MURILO VIEIRA DE JESUS
TIAGO SANTOS BARROS

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JEQUIÉ – BAHIA
2023

LÍVIA MOREIRA SANTOS
MAIARA SILVA DE ABREU
MURILO LEITE MOREIRA
MURILO VIEIRA DE JESUS
TIAGO BARROS SANTOS

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Excelência UNEX, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem e Nutrição.

Orientadora: Profª Drª. Thainara Araujo Franklin.

JEQUIÉ – BAHIA
2023

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL A CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Objetivos: Analisar as metodologias de trabalho utilizadas por uma equipe multiprofissional no tratamento a criança com Transtorno do Espectro Autista. Métodos: revisão integrativa, com pesquisa em base de dados, utilizando os descritores “Autista”, “metodologia”, “desenvolvimento de criança”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos. Resultados e Discussão: O diagnóstico e acompanhamento multidisciplinar de crianças com Transtorno do Espectro Autista deve ocorrer de forma precoce e individualizada, viabilizando o desenvolvimento gradual e equitativo, bem como seu desenvolvimento cognitivo potencializado para uma melhor qualidade de vida e conexão social, que se considera uma das maiores dificuldades ocasionadas pelo TEA. Desta forma, tratando e acompanhando o desenvolvimento das crianças do transtorno do espectro autista, pretende-se propiciar autonomia e independência na vida adulta. Considerações finais: O tema tem sido amplamente discutido nos vários setores sociais, inclusive entre as equipes multidisciplinares de saúde a fim de que pessoas portadoras de transtorno do espectro autistas sejam bem aceitas e integradas na sociedade, que deve ser sempre inclusiva e para tanto precisa ter conhecimento e saber lidar, valorizando e acolhendo crianças e adultos do espectro autista, eliminando qualquer forma de preconceito.

Palavras-chave: Autismo. Desenvolvimento da criança. Multidisciplinares. Saúde.

MULTIDISCIPLINARY CARE STRATEGIES FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD): AN INTEGRATIVE REVIEW

SUMMARY

Objectives: To analyze the methodology used by the multidisciplinary team to listen to children with ASD (autism spectrum disorder). Methods: integrative review, with database research, using the descriptors “Autistic”, “methodology”, “child development”. After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected. Final considerations: The diagnosis and multidisciplinary monitoring of children with Autism Spectrum Disorder must occur early and individually, enabling gradual and equitable development, as well as their enhanced cognitive development for a better quality of life and social connection, which is considered one of the greatest difficulties caused by ASD. In this way, by treating and monitoring the development of children with autism spectrum disorder, the aim is to provide autonomy and independence in adult life. The topic has been widely discussed in various social sectors, including among multidisciplinary health teams, so that people with autism spectrum disorders are well accepted and integrated into society, which must always be inclusive and therefore need to have knowledge and know-how. dealing with, valuing and welcoming children and adults on the autistic spectrum, eliminating any form of prejudice.

Keywods: Autism. Child development. Multidisciplinary. Health.

ESTRATEGIAS DE ATENCIÓN MULTIDISCIPLINARIA PARA NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA): UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

RESUMEN

Objetivos: Analizar la metodología utilizada por el equipo multidisciplinario para escuchar a niños con TEA (trastorno del espectro autista). Métodos: revisión integradora, con investigación en bases de datos, utilizando los descriptores “Autista”, “metodología”, “desarrollo infantil”. Luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 10 artículos. Consideraciones finales: El diagnóstico y seguimiento multidisciplinario de los niños con Trastorno del Espectro Autista debe realizarse de manera temprana e individualizada, posibilitando un desarrollo paulatino y equitativo, así como su mayor desarrollo cognitivo para una mejor calidad de vida y conexión social, lo que se considera una de las mayores dificultades que genera TEA. De esta forma, mediante el tratamiento y seguimiento del desarrollo de los niños con trastorno del espectro autista, se pretende proporcionarles autonomía e independencia en la vida adulta. El tema ha sido ampliamente discutido en diversos sectores sociales, incluso entre equipos multidisciplinarios de salud, para que las personas con trastornos del espectro autista sean bien aceptadas e integradas en la sociedad, que debe ser siempre inclusiva y por lo tanto necesita tener conocimientos y saber tratar, valorando y acogiendo a niños y adultos del espectro autista, eliminando cualquier forma de prejuicio.

Palabras clave: Autismo; desarrollo infantil; multidisciplinario; salud.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial de Saúde
SciELO	*Scientific Electronic Library Online*
MEDLINE	Literatura Internacional em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
MS	Ministério da Saúde
TEA	Transtorno do Espectro Autista

1 INTRODUÇÃO

As equipes multidisciplinares são aquelas formadas por profissionais com diferentes perfis e habilidades, tem como base o compartilhamento de conhecimento, experiências e vivências pessoais e profissionais, esta atuação permite que os pacientes recebam cuidados abrangentes e individualizados, os quais auxiliam de forma direta nos tratamentos de que necessitam. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado por desenvolvimento atípico e manifestações comportamentais.

O modelo atual de saúde pública no Brasil busca promover a justiça social, com atendimento a todos os indivíduos. Uma equipe multidisciplinar é definida como a cooperação entre diferentes profissionais especializados envolvidos no determinado tratamento com o objetivo abrangente de melhorar a eficiência do tratamento e o atendimento ao paciente. Profissionais de saúde que compõem uma equipe multidisciplinar, cuidam, colaboram e se comunicam juntos, no objetivo de fornecer o maior número possível de aspectos do cuidado (MARTINS, 2017).

Uma abordagem multidisciplinar conta com profissionais de saúde de diferentes atuações, juntamente com o paciente, trabalhando de forma colaborativa em equipe. O reconhecimento contínuo de um objetivo comum, comunicação regular, consulta, troca de dados e conclusões provisórias entre os membros da equipe e um forte compromisso com o trabalho em equipe são fundamentais para o processo interdisciplinar. Dessa forma, é possível descartar uma visão fragmentada do tratamento e cuidados do paciente, atrelados a discursos mecânicos e individualizado (GOMES; ANSELMO; LUNARDI FILHO, 2010).

Atualmente a Organização das Nações Unidas estima que 1% da população mundial, tem Transtorno do Espectro Autista (TEA), muitos ainda não têm acesso igualitário à assistência médica e educação. As crianças com TEA têm dificuldade com comportamentos de interação social, incluindo estabelecer e manter relacionamentos, interação social recíproca e comunicação (ALMEIDA; NEVES, 2020).

Neste cenário a equipe Multidisciplinar é de suma importância no acompanhamento das crianças, logo que cada uma é diferente e única, as intervenções são realizadas, sob medida para a situação da criança, levando em

consideração as habilidades de desenvolvimento da criança, habilidades verbais e de comunicação, nível de cognição. Os profissionais atuam de maneira simultânea e integrada para conquistar o desenvolvimento saudável e autônomo. É importante que a interação na equipe multiprofissional e com a família do paciente para que haja uma melhor aceitação das intervenções.

O estudo acerca deste tema é de grande relevância para o cenário atual, logo que não existe possibilidade de desenvolvimento sem uma mudança atitudinal da sociedade. Nesse sentido, colocar o tema em pauta é um dos caminhos para que as pessoas iniciem seu processo de entendimento. Quanto à metodologia adotada para a construção deste artigo foi utilizada à pesquisa qualitativa que teve como base uma revisão bibliográfica do tema pesquisado.

Espera-se que esta revisão de literatura possa subsidiar o trabalho multidisciplinar de profissionais de saúde, seja para despertar o interesse de pesquisadores para as temáticas enfocadas ou para implementar ações em pareceria como a rede básica de assistência à saúde junto à comunidade.

2 OBJETIVOS

Analisar as metodologias de trabalho utilizadas por equipes multiprofissionais no tratamento a criança com Transtorno do Espectro Autista.

3 MÉTODOS

3.1 Aspectos éticos

Não houve necessidade de submissão deste projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois trata-se de uma revisão de literatura. No entanto, ressalta-se que foram

mantidas as ideias originais dos autores no processo de sintetização de suas pesquisas.

3.2 Tipo de estudo

Foi realizada uma revisão integrativa, a qual se constitui como um método que permite sintetizar e analisar dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico a partir da síntese ou análise dos achados dos estudos, com propósitos teóricos e/ou intervencionistas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.3 Coleta e organização dos dados

Estruturou-se a Revisão Integrativa em seis fases: elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos (composição do corpus para análise); definição das informações a serem extraídas dos artigos a serem analisados (categorização); análise das informações; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (síntese do conhecimento) (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Estabeleceu-se como questão norteadora da pesquisa: Quais estratégias de cuidados multiprofissionais são implementadas na assistência de crianças com diagnostico de TEA?

Primeiramente, foi realizada uma busca livre na seguinte base de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para o levantamento das publicações, foram utilizados os descritores controlados: “Autista”, “metodologia”, “desenvolvimento de criança”. O cruzamento dos descritores realizou-se mediante a utilização do operador booleano AND.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram designados como critérios de inclusão: publicações sob o formato de artigos originais, publicadas na íntegra nos anos 2019/2020/2021/2022/2023, no idioma português, disponibilizados em meio eletrônico gratuitamente, com a temática voltada ao transtorno do espectro autista (TEA), diagnostico, suporte no desenvolvimento e condutas que auxiliam no tratamento. Enquanto os critérios de exclusão foram: repetição nas bases de dados e não responder à questão de pesquisa.

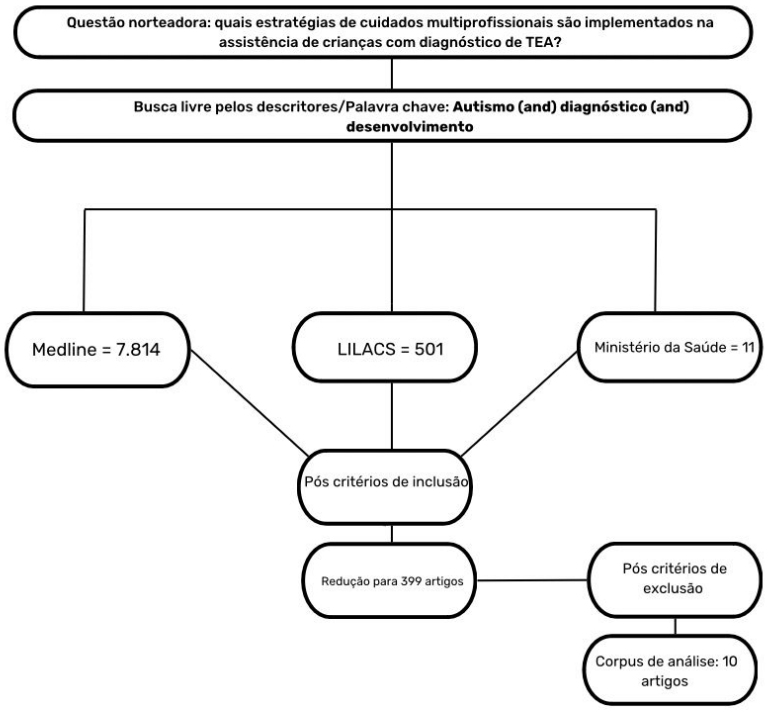
3.5 Análise dos dados

Após a composição do corpus de análise foi elaborado um banco de dados no *software Microsoft Office Word* 2010, o qual possibilitou a reunião e organização das seguintes informações: título do artigo, profissão do primeiro autor, ano de publicação, país, título do periódico, nacionalidade das participantes do estudo, delineamento, intervenção e desfecho. Deste modo, os dados obtidos foram agrupados em quadros instrumentais e em categorias temáticas por semelhança de conteúdo. Os resultados foram interpretados com base na literatura correlata ao tema do estudo.

4 RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados oito artigos para análise conforme representado na Figura 1.

Figura1 – Fluxograma realizado pelos autores, 2023.



Quadro 1 – Categorização temática dos artigos

Artigos	Objetivo	Desfecho	Categoria
A1 (COSTA; OLIVEIRA; LOGHINI; DINIZ; SANTOS; ELIAS, 2021)	Identificar a influência de métodos alternativos associados no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Apresentaram uma melhora na evolução quanto ao desenvolvimento global com o uso dos métodos TEACCH e PECS associados à atuação de uma equipe multidisciplinar.	Métodos de auxílio no tratamento.
A2 (FILGUERA; BRILHANTE;	Descrever o desenvolvimento	A participação de pessoas	Suporte de desenvolvimento.

COLARES, 2022)	o de uma pesquisa, envolvendo pessoas autistas, com diferentes demandas de suporte.	autistas na elaboração do instrumento de coleta de dados e no planejamento de sua aplicação, além de fortalecer o instrumento, ilustra a importância de estratégias de inclusão também na condução de pesquisas científicas.	
A3 (SANTOS; BORDINI; SCATTOLIN; ASEVEDO; CAETANO; PAULA; PERISSINOTO; TAMANHA, 2021)	O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da implementação do Picture Exchange Communication System – PECS na compreensão de instruções de crianças com Transtorno do	Fornece uma ferramenta de comunicação aumentativa ou alternativa para a criança se expressar, mas também promove melhora significativa na compreensão das informações contextuais.	Suporte de desenvolvimento.

	Espectro do Autismo (TEA).		
A4 (MAGALHÃES; SOUSA; COSTA; GOMES; NETA; ALENCAR, 2022)	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados m taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.		Auxílio no diagnóstico.
A5 (BONFIM; GIACON-ARRUDA; GALERA; TESTON; NASCIMENTO; MARCHETI, 2023)	Sintetizar o cuidado prestado por profissionais de saúde, nos diferentes níveis de atenção, às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista.	Este estudo buscou explorar e sintetizar o cuidado em saúde realizado por profissionais de saúde, nos três níveis de atenção, às famílias de crianças com TEA, e os fatores que influenciam esse cuidado.	Suporte de desenvolvimento.
A6 (MOTA; MESQUITA;	Descrever as principais	As principais contribuições da	Auxílio no diagnóstico.

SILVA; SILVA; SOUSA, 2022)	contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA).	enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA).	
A7 (SANDRI; PEREIRA; CORRÊA, 2022)	Analisar a atuação dos enfermeiros a pessoas com autismo, bem como à sua família, nas Unidades de Pronto Atendimento.	Fica clara a necessidade do papel da família como elo entre o paciente e os profissionais de saúde e a prestação do cuidado humanizado a esses pacientes.	Apoio ao paciente e familiares.
A8 (FERNANDES; POLLI; MARTINEZ, 2021)	Identificar as características psicomotoras e sensoriais de crianças com diagnóstico de TEA atendidas no setor de Terapia Ocupacional na Unidade Saúde Escola da Universidade	Aponta-se para a importância de maiores investimentos nesse campo, uma vez que pode favorecer as intervenções voltadas a esse público.	Suporte de desenvolvimento.

	Federal de São Carlos (USE-UFSCar).		

O Quadro 1 apresenta a sinopse dos conteúdos enfocados nos artigos que compuseram a amostra da integrativa e sua categorização temática.

5 DISCUSSÃO

De acordo com o *World Health Organizatio 2021,* o Transtorno do Espectro Autista – TEA, se enquadra na categoria de transtornos do neurodesenvolvimento denominados Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGDs) e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TIDs). Discorre-se que esse grupo de transtornos possuem sintomas centrais no comprometimento em três áreas específicas do desenvolvimento como déficits de habilidades sociais, déficits de habilidades comunicativas e presença de comportamentos, interesses ou atividades restritos, repetitivos e estereotipados. Além do transtorno do espectro autista, fazem parte desse grupo os transtornos ou síndromes de *Asperger*, o transtorno desintegrativo da infância, o transtorno de Rett e o transtorno global do desenvolvimento que inclui o autismo atípico.

Sabe-se que mesmo com o crescimento do das produções científicas sobre o autismo, este assunto ainda faz parte de um campo com muitas controvérsias e curiosidades. Um dos principais pontos de inflexão é a priorização da perspectiva de familiares, cuidadores e profissionais em detrimento de crianças com autismo. Mesmo que uma das grandes dificuldades que o autista possua seja a de comunicação, ela não deveria, nem deve ser vista como um empecilho e sim como um belo desafio a ser transposto na condução de pesquisas envolvendo esse transtorno. Dessa maneira, é fundamental buscar sempre o desenvolvimento de estratégias que consigam possibilitar a participação de pessoas autistas com diferentes necessidades de suporte, especialmente os autistas não oralizados.

Dessa maneira, falam MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, a respeito de que crianças com TEA estão sujeitas a alguns atrasos no desenvolvimento motor, déficits

nas mais diversas habilidades motoras tanto grossas quanto finas. Em um dos estudos dos autores os mesmos relacionaram o desenvolvimento motor da criança autista e seu quadro de autismo e, de acordo com eles, quanto maior as dificuldades no desenvolvimento motor, mais severo é o quadro de autismo em crianças jovens. Por conta disso, foi relatado que o maior estímulo de habilidades motoras no início da vida poderia fornecer uma base sólida para que outros componentes, como habilidades sociais de comunicação, se manifestassem positivamente. Eles afirmam ainda no estudo que crianças verbais como não verbais com o estímulo precoce conseguem ter uma melhora no desenvolvimento motor. Infelizmente por provavelmente apresentarem um quadro de autismo mais severo, as não verbais manifestaram melhora, menos de 50%, na coordenação motora grossa, que é uma coordenação bem mais simples, já as verbais conseguiram uma grande melhoria na coordenação motora fina, que é bem mais complexa.

Em seus estudos, Nanda 2018, diz que o PECS (*Picture Exchange Communication System*) se destaca na atualidade como um dos programas de comunicação mais utilizados mundialmente para crianças autistas não verbais. Uma vez que, esse sistema é composto por figuras ou fotografias selecionadas de acordo com o repertório lexical de cada sujeito e não apenas abarca a substituição da fala por uma figura, como também incentiva e estimula a expressão de necessidades e desejos. Crianças com autismo tem a necessidade de passar por algumas avaliações para que se possa diagnosticar a presença de outros problemas clínicos que comprometem a habilidade para alimentação, visto que, em crianças com TEA, é muito comum que ocorra na maioria das vezes o desconforto gastrointestinal, fazendo com que as mesmas fiquem seletivas em relação a alguns alimentos. Desse modo, criar uma rotina alimentar, criar incentivos durante as refeições, estabelecer algumas regras simples para alimentação, participar da escolha dos alimentos, são algumas das orientações que podem melhorar o padrão alimentar.

Outros diagnósticos que também pode surgir são (POSAR; VISCONTI, 2018): Déficit no autocuidado para banho, visto que muitos ficam com uma incapacidade de completar as atividades de limpeza do corpo de maneira independente; também o déficit no autocuidado para higiene íntima, que compreende a incapacidade de realizar tarefas associadas à eliminação vesical e intestinal de forma independente e que tem que ser muito bem observada, como também o déficit no autocuidado para vestir-se, que nada mais é do que a incapacidade de vestir e retirar as roupas de forma

independente, ressaltando que nem todas as pessoas com TEA desenvolvem esses déficits.

De acordo com dados da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo (RIOS; ORTEGA; NORZANELLI; NASCIMENTO, 2015) dentre os 25 serviços estudados apenas 64% dos locais fornecem a terapia fonoaudiológica e conseguem seguir as recomendações feitas tanto pelo Protocolo do Estado de São Paulo para o Diagnóstico, Tratamento e Encaminhamento de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista – TEA como das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica no Brasil que deixa bem clara a necessidade da presença do fonoaudiólogo na equipe. Embora se saiba da suma importância já comprovada cientificamente da terapia fonoaudiológica para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista como das recomendações feitas, a assistência fonoaudiológica infelizmente hoje em dia ainda é negligenciada a muitos destes indivíduos. Vale ressaltar também, que o mesmo ocorre em relação à média de indivíduos com indicação para o acompanhamento fonoaudiológico, ela está aquém do esperado, visto que a linguagem é um dos elementos fundamentais do quadro de TEA.

Sampaio e Bispo Junior (2021), a respeito da experiência dos profissionais de saúde, bem como da família da criança com TEA sobre as necessidades relacionadas às demandas geradas pelo cuidado, pelas alterações na dinâmica familiar e especialmente na rotina dos seus membros e principalmente da criança. Na Atenção Primária à Saúde, os profissionais enfatizam que é de suma importância a aceitação por parte da família a frente do diagnóstico de TEA, e que um apoio psicológico é essencial para diminuir a negação. Enfatizam em seus estudos (SÃO PAULO, 2013) a respeito do cuidado de crianças portadoras de TEA que ainda é um assunto não muito comentado porém algo desafiador e também estressante para os pais, cuidadores e demais pessoas que convivem diariamente com esse grupo, visto que, a observação dos primeiros sinais deve ser realizada com muito cuidado e com um olhar atento por esses que convivem por maior parte do tempo com a criança, a fim de um diagnóstico precoce e também de ajudar os profissionais a colherem informações pertinentes para uma melhor assistência às crianças com autismo.

VOLKMAR; WIESNER, 2019, ressaltam que o comportamento dos indivíduos com autismo está diretamente relacionado a todas as características do transtorno. Dessa maneira, a agitação, que é mencionada pela maioria dos pais e profissionais, é uma manifestação bastante comum, que pode estar relacionada, com às disfunções

na adaptação dos estímulos sensoriais percebidos pelo autista, seja através das interações sociais ou que envolvam o ambiente, como o excesso de barulho, luminosidade, cores, texturas, toque e afins.

Assim como identificado nos resultados dos estudos em WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1992, a literatura vem sinalizando a bastante tempo que as crianças com TEA apresentam características de agitação psicomotora, ao realizarem uma pesquisa de levantamento sobre alterações psicomotoras e sensoriais no TEA, os autores fizeram diversas observações e por isso sugerem que possivelmente a agitação psicomotora está diretamente ligada as alterações sensoriais, evidenciadas com maior frequência na audição, devido à intensidade com que essas crianças recebem as informações do ambiente externo, o que acaba gerando dessa maneira, uma resposta hiper-reativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autismo necessita ser amplamente discutido, pois por maior que seja o avanço em termos de pesquisas científicas direcionadas a essa população, ainda temos um longo caminho a percorrer. Desmistificar, conscientizar, habilitar a população e os profissionais para que estejam aptos para receber essas pessoas nos estabelecimentos de saúde, e atender às necessidades que elas possuem, e assim as chances de inclusão social serão mais elevadas. Os enfermeiros, psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos, pediatras, nutricionistas e demais profissionais que fazem parte da equipe multiprofissional tem papel muito importante nesse percurso, visto que são atuantes em apoio a criança na atenção básica. A comunicação entre a equipe é o ponto chave para se obter resultados positivos em relação ao trabalho exercido pela mesma. Poder colaborar com os profissionais atuante na área promove uma troca importantíssima de conhecimentos entre ambas as partes que reflete consequentemente, em um cuidado humanizado, individualizado e resolutivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. **A Popularização Diagnóstica do Autismo:** uma Falsa Epidemia? Uberlândia: Psicologia: Ciência e Profissão, 2020, v. 40, p. e180896. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/WY8Zj3BbWsqJCz6GvqGFbCR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

BONFIM, T. A.; GIACON-ARRUDA, B. C. C.; GALERA, S. A. F.; TESTON. E. F.; NASCIMENTO, F. G. P.; MARCHETI, M. A. **Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista:** percepções da equipe multiprofissional. Ribeirão Preto: Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Q6SDP4CQrBqfHRLj4yQzQML/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

COSTA, G. C. P.; OLIVEIRA, C. C.; LOGHINI, G. S.; DINIZ, G. S. V.; SANTOS, L. R. O. F.; ELIAS, L. S. D. T. **Influência dos métodos de ensino PECS e TEACCH sobre o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com transtorno do espectro autista.** Catanduva: Cuid Enferm, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1283846>. Acesso em: 22 set. 2023.

FERNANDES, A. D. S. A; POLLI, L. M; MARTINEZ, L. B. A. **Características psicomotoras e sensoriais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em atendimento terapêutico ocupacional.** São Carlos: Universidad de Chile Facultad de Medicina Departamento de Terapia ocupacional y Ciencia de la Ocupación, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1398756>. Acesso em: 22 set. 2023.

FERREIRA, C.; BEVILACQUA, M.; ISHIHARA, M.; FIORI, A.; ARMONIA, A.; PERISSINOTO, J.; et al. **Selection of words for implementation of the Picture Exchange Communication System - PECS in non-verbal autistic children.** São Paulo: CoDAS. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/szd53kdzcjVsFj8Gps9nY5S/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

FILGUERA, L. M. A.; BRILHANTE, A. V. M.; SÁ, A. R.; COLARES, M. S. F. **Desenvolvimento de estratégia de pesquisa participativa envolvendo pessoas autistas com diferentes níveis de suporte.** Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DyNCx5SRJL7366GwD4mPVLm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

GOMES, E. S.; ANSELMO, M. E. O.; LUNARDI FILHO, W. D. **As reuniões de equipe como elemento fundamental na organização do trabalho**. Brasília: Rev. Brasileira de Enfermagem, 2010, v. 53, n. 3. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/LYpryzN6C5GzWW5XNsF9VYz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

MAGALHÃES, J. M.; SOUSA, G. R. P.; COSTA, T. K. S. L.; GOMES, T. G. D.; NETA, M. M. R.; ALENCAR, D. C. **Diagnostico e intervenções de enfermagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista:** perspectiva para o autocuidado. Salvador: Revista Baiana de enfermagem, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1387626>. Acesso em: 22 set. 2023.

MARTINS, P. F. **Necessidades de cuidados:** o olhar do paciente e da equipe. Trabalho acadêmico. Rio Preto: Rev. Brasileira de Enfermagem, 2017. v. 70. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5K4B4YD4bzwqfyg9rs4XKCs/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

MATSON, J. L.; MAHAN, S.; FODSTAD, J. C.; HESS, J. A.; NEAL, D. **Motor skill abilities in toddlers with autistic disorder, pervasive developmental disorder-not otherwise specified, and atypical development.** EUA: Res Autism Spect Dis, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1750946709001214>. Acesso em: 22 set. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Florianópolis: Texto Contexto Enferm, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set 2023.

MOTA, M. C. S.; MESQUITA, G. C.; SILVA, A. L. A; SILVA, N. M; SOUSA, G. C. **Contribuições da enfermagem na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista:** uma revisão da literatura. Salvador: Revista baiana de saúde pública, 2022. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3746>. Acesso em: 22 set. 2023.

NANDA Internacional. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2018-2020. 11a ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: <https://www.podiatria.com.br/uploads/trabalho/149.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

POSAR, A.; VISCONTI, P. **Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder.** Porto Alegre: Jornal de Pediatria, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/hGVMgzMtDYtgtGKsC68M7dR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

RIOS, C.; ORTEGA, F.; ZORZANELLI, R.; NASCIMENTO, L. F. **Da invisibilidade à epidemia:** a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira. Botucatu: Interface, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jkNFyTCb3kGM7bxxYRpL37M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

SAMPAIO, M. L.; BISPO JÚNIOR, J. P. **Towards comprehensive mental health care: experiences and challenges of psychosocial care in Brazil.** Ribeirão Preto: BMC Public Health, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Q6SDP4CQrBqfHRLj4yQzQML/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

SANDRI, J. V. A; PEREIRA, I. A; CORRÊA, T. G. L. P. **Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento.** Londrina: Seminário de Ciências Biológicas e da Saúde, v. 43, n. 2, p. 251-262, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1426437>. Acesso em: 22 set. 2023.

SANTOS, P. A.; BORDINI, D.; SCATTOLIN, M.; ASEVEDO, G. R. C.; CAETANO, S. C.; PAULA, C. S.; PERISSINOTO, J.; TAMANHA, A. C. **O impacto da implementação do Picture Exchange Communication System - PECS na compreensão de instruções em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo.** São Paulo: CoDAS, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1249614>. Acesso em: 22 set. 2023.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Protocolo do Estado de São Paulo de Diagnóstico, Tratamento e Encaminhamento de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/Content/uploads/20154117642_CARTILHA_AUTISMO_PROTOCOLO_TEA.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

VOLKMAR, F.R.; WIESNER, L. A. **Autismo:** guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019. Acesso em: 22 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Classification of mental and behavioral disorders:** Clinical descriptions and diagnostic guidelines. Geneva, 1992.Disponível em: <https://cdn.who.int/media/docs/default-source/classification/other-classifications/9241544228_eng.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.